

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 44 a 46

PRIMEIRA PARTE

Seção E

O Movimento nos Planos Físico e Astral

V. O Movimento e os Centros

- 1. A Natureza dos Centros**
- 2. Os Centros e os Raios**

Este tópico que vão da página 163 a 170, serão abordados nos estudos 44 a 46.

Estudo 044

Os Centros e os Raios

O assunto a ser estudado agora é de suma importância, porque o entendimento profundo e claro dos raios irá permitir não só que cada um acelere a própria evolução, como passe a compreender os efeitos provocados na civilização e nos reinos pelas entradas e saídas dos raios, na medida da aquisição de mais conhecimentos, é claro.

O tema é muito amplo, mas dará uma base para reflexão, analogias, deduções e conjecturas inteligentes e racionais. Segundo as próprias palavras do Mestre Tibetano, o único objetivo para essas informações é proporcionar fatos fundamentais, sobre os quais, pelo emprego da imaginação, poderá ser erigida uma estrutura baseada em teorias lógicas, que permitirá duas coisas:

Desenvolver a capacidade de ampliar e estender os conceitos mentais, que são expostos no Tratado sobre Fogo Cósmico e construir o Antahkarana - a ponte que devem construir, cientificamente e com pleno conhecimento do processo, entre a mente superior e a inferior, aqueles que querem atuar no corpo búdico, o corpo que permite acessar ao conhecimento puro e não distorcido. Daí a necessidade de utilizar a imaginação, sentido do corpo astral, equivalente ao paladar do corpo físico, à discriminação do corpo mental e à intuição do corpo búdico (mais tarde estudaremos as equivalências de todos os sentidos). Logo, pelo uso da imaginação conjuntamente com a discriminação (mente racional ou inferior), a teoria lógica é construída e a reflexão sobre os conceitos subjacentes irá estimular a intuição, que é a imaginação transmutada.

O Mestre ainda continua afirmando que todos os instrutores (como Ele) que aceitam discípulos para treinamento, a fim de utilizá-los no serviço mundial, empregam o mesmo método: expõem um fato (muitas vezes velado em palavras ou oculto em um símbolo), deixando que o discípulo faça sozinho suas próprias deduções. Assim desenvolve-se a capacidade de discriminar, método essencial que libera o Espírito (a Mônada) das ligações da matéria e lhe ensina a discernir entre a ilusão e o que ela vela. É, portanto, o único modo de vencer maia, a miragem e a ilusão, as três

etapas da ilusão geral. Vamos explicar melhor isso. Maia é o engano provocado pela deficiência dos sentidos físicos, em relação ao mundo fenomênico físico. Miragem é o engano gerado pelo corpo astral e ilusão é o engano articulado pelo corpo mental inferior, que só atua nos Iniciados até a segunda Iniciação, sendo que logo após essa Iniciação, ela começa de imediato a ser vencida e eliminada, com uma velocidade que depende exclusivamente da vontade e do esforço do Iniciado, podendo ele até conseguir sua total aniquilação na própria encarnação em que recebeu a segunda Iniciação. É raro acontecer isso, mas não impossível, sendo condição fundamental, sem a qual não, que ele faça uso intenso da mente analítica, buscando sempre os significados e conceitos subjacentes, inclusive sobre os fenômenos devocionais, como os êxtases (samadhi) dos místicos.

Como é do conhecimento de todos, o místico (apenas místico) não dá o menor valor à mente analítica e atinge seus arroubos unicamente levado pela devoção. Como existe uma linha de comunicação direta (via subplano atômico) entre o plano astral e o búdico (relação 4-6), ele acessa o búdico, todavia essa linha é incompleta, tanto que ele não consegue explicar nada e por isso desdenha a mente, como fazem muitos deles, chegando ao cúmulo de condenar os que valorizam e defendem o uso dela. Em parte, são levados a esse comportamento, porque usar o corpo astral é relativamente fácil, não requerendo muito esforço, é uma linha passiva, mas saber se servir da mente exige muito esforço e disciplina. Uma coisa é certa, a nossa raça-raiz, a quinta, tem como meta o desenvolvimento da mente (quinto raio e quinto plano). Para concluir, os Mestres que seguiram a linha devocional, como o sr. Buda, Jesus e Serapis Bey, escolheram o quarto caminho, por ocasião da sexta Iniciação, a da Decisão, caminho esse que conduz a Sirius, fonte da Inteligência Cósmica (Manas Cósmico) para o nosso sistema solar. Lá irão chegar como aprendizes, para desenvolverem sua capacidade mental em nível cósmico, pois não conseguiram a perfeição relativa necessária nessa área. São Mestres de Compaixão, mas não Dragões de Sabedoria. Isto em hipótese alguma coloca-os em situação inferior. A explicação é que na época deles a humanidade respondia melhor ao estímulo devocional e não ao mental. Por isso Eles escolheram essa linha de evolução, para melhor ajudarem a humanidade. Quando concluírem o treinamento em Sirius, Eles serão Gigantes de Inteligência Cósmica. O Planejamento Divino é sábio e atua de acordo com as necessidades reinantes. Mas na época atual a linha prevista pelo Plano Divino é a mental. A maioria dos seres humanos que conseguirem atingir a meta da cadeia, a quinta Iniciação, a do Adepto, deverão escolher o caminho de Sirius, em virtude dessa tendência devocional. Poucos terão condições e preparo para escolher os outros caminhos. O Senhor Maitreya escolheu o quinto caminho, o de Raio, um dos mais difíceis, o mesmo escolhido por Mãe Maria, que hoje não tem mais essa imagem conhecida. Ela atualmente é um grande Deva, ocupando um altíssimo cargo dentro da administração solar.

Após essa digressão, com o único objetivo de esclarecimento, voltemos ao tema em pauta. Não é possível fornecer muita informação sobre a influência dos raios sobre os centros, porque os mais capacitados, mas sem a devida solidez de caráter, poderiam direcionar os conhecimentos para fins egoístas e antagônicos aos planos da Hierarquia.

A evolução dos centros é um processo gradual e lento, que avança em ciclos ordenados, que variam segundo o raio da Mônada do homem.

Sob o ângulo do desenvolvimento dos centros sob a ação dos raios, podemos dividir a vida da Mônada encarnada em três períodos principais:

1. O período sob a ação do raio da personalidade.
2. O período sob a ação do raio do Ego.

3. O período sob a ação do raio da Mônada.

O primeiro período, como é óbvio, é o mais prolongado e abarca a imensa sucessão dos séculos, durante os quais se desenvolve o aspecto atividade do tríplice eu. As encarnações se sucedem, sendo forjado lentamente o aspecto manas ou mente. O homem é controlado cada vez mais pelo seu intelecto, atuando através de seu cérebro físico.

Analogamente poderemos afirmar que este período corresponde ao primeiro sistema solar, anterior ao atual, no qual o terceiro aspecto do Logos, Brahma, Mente, Inteligência Ativa, alcançou a total culminação.

Em consequência no atual Sistema Solar o aspecto Amor-Sabedoria-Razão Pura começou a fundir-se e a se estruturar por intermédio de Manas ou Mente, o que demonstra clara e cabalmente que a mente é o cimento e o alicerce para a construção do palácio do Amor-Sabedoria-Razão Pura.

Os milênios passam e o homem torna-se mais inteligente e seu campo de ação passa a ser mais adequado para a manifestação do segundo aspecto.

A analogia está na semelhança e não nos detalhes observados em tempo e espaço.

A ação do raio da personalidade sobre os centros abrange o período dos três primeiros triângulos (prânico-básico/umbilical ou plexo solar/cardíaco-laríngeo), já explicados.

Para maior clareza não devemos esquecer que foram estabelecidas diferenças entre os três aspectos e o seu desenvolvimento foi considerado separadamente, todavia isto só é possível em tempo e espaço ou durante o processo evolutivo, porém é impossível do ponto de vista do Eterno Agora ou da Unidade do Eu-Total (inexistência de tempo e espaço). O aspecto Vishnu ou Amor-Sabedoria-Razão Pura está latente no Eu-Total e é parte do conteúdo monádico, mas o aspecto Brahma ou Atividade Inteligente antecede à sua manifestação no tempo. Simbolicamente falando, o Tabernáculo no deserto surgiu antes da construção do Templo de Salomão, como relata o Antigo Testamento. O grão de trigo permanece na escuridão da Mãe Terra, antes de aparecerem as douradas espigas. O loto terá de afundar suas raízes no lodo, antes de manifestar a beleza do seu botão.

O término da influência do raio da personalidade sobre os centros só ocorre depois que o triângulo básico-cardíaco-laríngeo foi bem trabalhado, quando se dá a transferência dos fogos para os quatro centros menores da cabeça, sintetizados pelo Alta Maior ou Carótido. A ação simultânea do cardíaco (emoção sublimada) e do laríngeo (atividade mental) torna o homem mental sem perder a sensibilidade de sentimento, mas com conhecimento e controle das emoções e não escravo delas, ou seja, adquire o amor inteligente. Não podemos esquecer que o chacra cardíaco tem uma conexão interna com a coroa central de 12 pétalas do coronário.

Daí concluímos com certeza lógica e racional que somente usando a mente o homem consegue escapar do domínio da personalidade.

A ação do raio da personalidade sobre os centros pode ser analisada à luz dos movimentos e oscilações de átomos e partículas, o que ocorre em toda a natureza. É por isso que o Mestre Tibetano deu ao assunto o título " O Movimento nos Planos Físico e Astral". Contudo o detalhamento dessa análise requer uma base sólida de conhecimentos sobre a estrutura do átomo, impossível de ser passada aqui.

Estudo 045

Os Centros e os Raios (Continuação)

O segundo período, em que domina o raio egoico, não é tão longo quanto o primeiro. É o período em que os quarto e quinto triângulos são vivificados (cardíaco/laríngeo/os quatro centros menores da cabeça, sintetizados pelo Alta Maior e cardíaco/laríngeo/os sete centros da cabeça). É a fase do ciclo evolutivo em que o homem emprega suas forças a favor de sua evolução, submete-se conscientemente a uma disciplina, ingressa no caminho da provação e vai subindo até a terceira Iniciação.

Quando esteve sob o domínio do raio da personalidade, o homem vivenciou as experiências dos cinco raios, os quatro de atributo inicialmente, para depois sintetizá-los no terceiro, aprendendo assim a trabalhar com a mente.

Quando passa para a regência do raio egoico, o homem fica sob a influência de um dos sub-raios de um dos dois raios maiores, o primeiro e o segundo, se não é o terceiro seu raio egoico.

Aqui cabe perguntar se o raio egoico tem de ser necessariamente um dos três maiores e se há Mestres e Iniciados em algum raio menor. A resposta é que o raio egoico pode ser um dos sete. Todavia o nosso Logos Solar está cultivando com mais ênfase seu segundo aspecto: Amor-Sabedoria-Razão Pura, nesta sua atual encarnação, o Sistema Solar objetivo. Vishnu, o Filho, o Dragão de Sabedoria está em manifestação, sendo, pois, sua meta construir a Obra Prima do Amor. Portanto o segundo é o raio sintético e todos os outros são na realidade seus sub-raios.

Em consequência as Entidades Cósmicas que com Ele colaboram são também do segundo raio.

Embora as Mônadas em evolução agora sejam dos três raios, prevalecem as do segundo, assim distribuídas em número:

- Primeiro raio: 5 bilhões
- Segundo raio: 35 bilhões
- Terceiro raio: 20 bilhões

Apesar de existirem Mônadas dos primeiro e terceiro raios, contudo, Elas são na realidade dos primeiro e terceiro sub-raios do segundo, uma vez que o nosso Logos Solar está no segundo raio.

As que estão no primeiro sub-raio estão adiantadas e as do terceiro atrasadas.

O conhecimento do sub-raio monádico é adquirido na terceira Iniciação.

O fato de que os Mestres e Iniciados pertençam a todos os raios deve-se aos dois seguintes fatores:

1. Cada raio maior tem sete sub-raios.
2. Muitos dos Guias das raças mudam de raio conforme as necessidades e as exigências do trabalho a ser efetuado. Quando um Mestre ou um Iniciado é transferido, ocorre um total reajuste em termos de raio.

Da mesma forma quando um Mestre deixa de pertencer à Hierarquia do nosso planeta, para trabalhar em outra parte, frequentemente é preciso que seja efetuada uma completa

reorganização e a conseqüente admissão de novos membros na grande Loja Branca. Poucos entendem esses fatos.

Lembramos oportunamente que as informações dadas sobre os raios se referem a todo o sistema solar e não somente às condições da terra e às Mônadas nela evoluindo. A Terra é um órgão dentro de um organismo. Ainda prevalece entre a maioria dos habitantes deste planeta a crença de que ele é o mais importante do sistema solar.

Sob a supervisão do Ego predomina o raio no qual ele se encontra num dado período. Este raio é simplesmente um reflexo direto da Mônada e depende do aspecto da Tríade Espiritual, que em determinado momento constitui a linha de menor resistência para os veículos inferiores.

Tendo isto em vista, é fácil entender que ora a ênfase está no aspecto átomico (vontade), ora no búdico (amor-sabedoria-razão pura) e em outros períodos no manásico (mental).

A Tríade Espiritual é constituída de três átomos permanentes: átomico, búdico e mental. Cada um desses átomos tem a sua característica principal, mas pode manifestar as qualidades dos outros dois de forma secundária.

Assim temos:

Aspecto átomico:

1. Átomico-átomico
2. Átomico-búdico
3. Átomico-manásico

Aspecto búdico:

1. Búdico-átomico
2. Búdico-búdico
3. Búdico-manásico

Aspecto manásico:

1. Manásico-átomico
2. Manásico-búdico
3. Manásico-manásico

Exemplifiquemos essas subdivisões. Uma Mônada decide desenvolver seu aspecto Vontade (átomico), voltado para a qualidade Amor-Sabedoria-Razão Pura (búdico). Então, durante um período, Ela estimula seu átomo átomico, dando ênfase à atividade búdica dele. Isto irá fazer com que o Ego ingresse no primeiro raio e gere personalidade do segundo raio.

Se a Mônada quer se exercitar no aspecto búdico orientado para a atividade mental (manas), o Ego será do segundo raio, com personalidade que poderá do terceiro raio ou qualquer dos quatro raios menores, conforme os objetivos da Mônada.

Com essas combinações temos 21 possibilidades. Esse assunto é pouco entendido.

O terceiro período, no qual o raio monádico atua diretamente no plano físico, é o mais curto. É quando o sexto triângulo (cardíaco - os sete centros da cabeça - coronário) está em atividade. É a etapa de realização e liberação. Embora de pequena duração sob o ponto de vista da personalidade, é de relativa permanência para a Mônada. Estabelecendo uma analogia com o Logos Solar, equivale ao tempo que resta dos cem anos de Brahma ou do processo de manifestação.

Há muito material para refletir, meditar e fazer deduções valiosíssimas no estudo dos triângulos relacionados com a ação dos raios.

Cabe advertir que os triângulos de importância são cinco, se levarmos em conta que o prânico está relacionado mais com o físico denso, que não é um princípio. Assim temos:

- a. Dois triângulos vivificados pelo raio da personalidade
- b. Dois triângulos vivificados pelo raio egoico
- c. O triângulo sintetizador da Mônada.

A questão dos períodos dos raios não é tão simples como aparenta, porque os triângulos da personalidade alcançarão plena atividade de acordo com o raio da Mônada. Por isso não se pode estabelecer uma regra fixa para seu desenvolvimento. Uma Mônada do primeiro sub-raio tenderá a evoluir aceleradamente.

Os triângulos egoicos dependem em grande parte de como a força vital da Mônada é refletida sobre a personalidade, ou seja, da capacidade do Ego em transferir a energia da Mônada para ela. Os triângulos egoicos são o ponto intermediário, assim como o corpo causal é o ponto transmissor (quando está construído e suficientemente dotado) entre o superior e o inferior.

Os átomos permanentes da Tríade Inferior estão encerrados dentro da periferia do corpo causal. Contudo este corpo, de relativa permanência, é construído, expandido e transformado em um receptor central e em uma estação transmissora (palavras inadequadas para expressar uma ideia esotérica) pela ação direta dos centros, principalmente por eles. Do mesmo modo pelo qual a força espiritual ou o aspecto vontade construiu o sistema solar, assim o corpo causal é construído no homem. Vemos, portanto, que os centros ou chacras são de imensa importância.

Quando no Macrocosmos o Espírito e a matéria (Pai-Mãe) entraram em contato e se uniram por um ato de vontade, o Filho, o Sistema Solar objetivo veio à existência. É chamado Filho do desejo, porque é consequência da necessidade do Logos Solar de adquirir experiência física cósmica, sendo sua característica o Amor e sua natureza budi ou Sabedoria Espiritual.

No homem (o microcosmos) a força ou vontade da Mônada faz com que Ela se una à matéria, gerando o mecanismo coerente para efetivar esse contato, o corpo causal, seu sistema objetivo (juntamente com os corpos inferiores). Esse pequeno sistema é também produto do desejo transmutado da Mônada e sua característica (quando manifestada plenamente) será Amor, que com o tempo expressará budi no plano físico.

Assim como o corpo causal é somente o envoltório ou corpo do Ego, da mesma forma a parte da matéria causal cósmica que envolve o nosso sistema solar é somente o envoltório ou corpo do Ego Solar.

Nos dois sistemas, o maior e o menor, existem, como sabemos, centros de força ou chacras, que produzem a objetividade. Podemos afirmar que os chacras dos corpos do homem são reflexos miniaturizados dos que existem nos corpos do Logos Solar.

Será de grande utilidade desenvolver um pouco mais o que acima foi dito, antes de se estudar a relação entre os chacras e kundalini.

Assim vamos passar informações valiosíssimas (para os que têm olhos de ver) sobre os centros, com referência ao Sistema Solar e ao Sistema Cósmico maior, do qual o nosso Logos Solar é um centro sagrado. Tudo o que se diz dos centros do homem é aplicável aos grandes Seres Cósmicos, dos quais os homens são diminutas células.

Alertamos que não será possível informar os triângulos dos sistemas, porque são conhecimentos tão transcendentais, que só podem ser dados de forma muito velada e por isso não teriam utilidade prática intelectualmente, exceto para os que estão bem adiantados no ocultismo e têm desenvolvida a intuição. Todavia coisas interessantes podem ser reveladas.

Estudo 046

Os Centros e os Raios (continuação)

O Sistema Solar. Pode ser estudado brevemente do ponto de vista dos Homens Celestiais (os Logos Planetários) e do grande Homem dos Céus, o Logos Solar.

- a. Os Homens Celestiais. Seus centros encontram-se na matéria búdica e acima e se manifestam como grandes campos de força, dentro dos quais os grupos de Adeptos e seus discípulos atuam, manipulando sua substância.

Cada grupo de Mestres, Iniciados, discípulos e os seres humanos, encarnados ou desencarnados, que se encontram na periferia da consciência do Logos Planetário, constituem um centro de algum tipo ou qualidade especial. Este fato é geralmente aceito, mas é muito importante que os estudantes o correlacionem com as informações dadas sobre os centros do homem, com o que aprenderão muito.

Assim como no homem, tais centros são constituídos de matéria etérica, porém cósmica, o que significa matéria búdica. Os Logos Planetários também possuem chacras ou centros em seus corpos astrais cósmicos, mentais cósmicos e superiores. Nesses corpos a matéria presente em seus centros pode ser dos quatro subplanos superiores (primeiro ou atômico, segundo ou subatômico, terceiro e quarto), dependendo do nível de evolução do Logos.

Igualmente ao que ocorre com o homem, serão vivificados pelo kundalini planetário circulando pelos triângulos desejados. Esse kundalini não é o que alimenta o homem, mas o que atua nas matérias búdica e acima.

Serão dadas duas informações para uma consideração bem conscienciosa e profunda, que fornecerão muitas conclusões de elevadíssima importância e grande aplicação prática para aqueles possuidores de visão intelectual oculta e com capacidade de cruzar informações e usar o potencial da analogia. É muito comum serem encontradas pessoas com formação científica e acadêmica, que só sabem utilizar a mente racional na sua parte concreta, ou seja, elas só

conseguem entender o que pode ser demonstrado materialmente e que vêm, não tendo a mínima condição de entender e assimilar conceitos abstratos. Essas informações referem-se a um Logos Planetário, que o Mestre Tibetano não revela.

Existe um triângulo de força formado pelos três seguintes centros:

- a. O centro do Manu e seu grupo.
- b. O centro do Bodhisattva ou Cristo (sr. Maitreya) e seus discípulos.
- c. O centro do Mahachohan e seus discípulos.

Este triângulo ainda não foi totalmente vivificado na atual etapa de desenvolvimento do Logos implicado.

Pela análise e reflexão profunda, não é muito difícil deduzir quem é esse Logos. Também é relativamente fácil inferir quais são esses centros. De posse desses conhecimentos, saberemos a etapa evolutiva do Logos. Como o Mestre Tibetano diz que o nome desse Logos não pode ser revelado publicamente, só resta incentivar os estudantes para que estudem detidamente o assunto, servindo-se bastante da mente abstrata, da analogia e do cruzamento de informações.

A outra informação é que há um outro triângulo, referente ao nosso Logos Planetário, formado pelos sete Kumaras. Os quatro Kumaras exotéricos constituem os quatro centros menores da cabeça e os três maiores (incluindo Sanat Kumara) são os três centros maiores da cabeça. A triangulação é assim disposta: os quatro centros menores são sintetizados pelo Alta Maior, que abrange um centro maior, o que nos dá a configuração na qual um vértice é formado pelos quatro menores e um maior abrangido pelo Alta Maior, o outro vértice é o frontal e o terceiro é o Coronário. Essa sintetização dos quatro centros menores pelo Alta Maior é análoga à sintetização dos quatro raios menores pelo terceiro, o de Manas.

Com referência aos Kumaras, Eles são sete e provenientes do esquema de Vênus, donde vieram há 18 milhões de anos, liderados por Sanat Kumara, num total de 108, para ajudar no processo de individualização e implantação da chispa da mente na raça lemuriana. A maioria já retornou, permanecendo os atuais sete, incluindo Sanat Kumara. Este com mais dois são esotéricos e possuem veículos de matéria mais sutil que a etérica e os outros quatro são exotéricos, com veículos de matéria etérica. Sanat Kumara transmite para a terra a força especializada do nosso Logos Planetário, sendo considerado sua encarnação física, os demais transmitem energias dos outros seis esquemas planetários sagrados. A energia do outro esquema planetário sagrado que falta nos vem por Sanat Kumara, uma vez que o nosso Logos Planetário tem uma ligação muito íntima com um Logos Planetário sagrado.

Existe um outro triângulo planetário muito importante, formado pela Terra, Marte e Mercúrio e que muito nos afeta. Não constitui um triângulo sagrado. Mercúrio, sagrado, expressa o kundalini como atividade inteligente, relacionado pois com Manas e Marte expressa o kundalini latente, voltado para o movimento de rotação e o calor da matéria. Por isso Mercúrio e o chacra básico do homem estão estreitamente vinculados. Nessa circulação triangular do kundalini a Terra é beneficiada e aqueles que possuem o conhecimento necessário podem usufruir dessa energia em muito. A verdade sobre esse triângulo encontra-se oculta nos símbolos astrológicos dos dois planetas, que devem ser devidamente interpretados à luz da mente abstrata. Usando a técnica de elevar para níveis planetários o que ocorre com o kundalini do homem e as relações geométricas entre os três planetas, o segredo é revelado. Mas isto não é assunto para o atual estudo. Este triângulo é citado pelas implicações nos três Logos Planetários, demonstrando que

Eles se relacionam e se ajudam reciprocamente, afetando, é óbvio, as humanidades neles evoluindo, incluindo os reinos.

b. O Grande Homem dos Céus. Ele tem como centros principais os sete Logos Planetários sagrados, os quais mantêm com Ele relações idênticas às dos Mestres e seus grupos para com o Logos Planetário. Esses centros são vivificados pelo kundalini do sistema e na atual etapa do desenvolvimento logoico alguns estão mais ativos e estreitamente ligados, o que significa que também formam triângulos, que traduzem o grau de evolução do Logos.

O triângulo citado anteriormente, Terra, Marte e Mercúrio, tem excepcional importância sob o ponto de vista do nosso Logos Planetário. Mestre Tibetano chama-os textualmente de os três planetas etéricos de nossa cadeia, dando a entender à primeira vista que eles formam uma cadeia. Cremos, todavia, que o Mestre quis se referir às ligações energéticas que Marte e Mercúrio têm com a Terra, conforme pode-se comprovar pelo VI diagrama, à página 317 do Tratado sobre Fogo Cósmico, quando é descrita a Divina Década. Neste diagrama vemos as ligações de dois globos etéricos do esquema da terra com Mercúrio e Marte. Para melhor esclarecimento, apresentamos um desenho com base no diagrama.



Outro triângulo muito interessante é constituído por Vênus, Terra e Saturno, o qual na atualidade está sendo vivificado pelo kundalini do sistema, fazendo com esses centros comecem seus movimentos quadridimensionais. No estudo dos centros do Logos Solar devemos ter sempre em mente que existe uma semelhança entre suas funções e as dos centros dos homens, mas os detalhes dessas funções são diferentes, como deveria ser, considerando a grande diferença entre o homem e o Logos.

Existem outros grandes triângulos no sistema, contudo nada pode ser dito sobre eles. Apenas podemos informar algo sobre dois centros sagrados.

a. Vênus. É o centro cardíaco do corpo do Logos Solar e por isso relaciona-se com os demais centros nos quais predomina o aspecto coração (Amor). Esta afirmação do Mestre requer uma explicação. Em outros trechos Ele diz que Júpiter é o centro cardíaco e Vênus o frontal do Logos. Como o cardíaco se conecta diretamente com o frontal e o coronário, sendo ambos centros da cabeça e, portanto, superiores ao cardíaco, deduzimos que o que o Mestre quis dizer foi que Vênus tem poder de influenciar centros ligados ao Amor, como Júpiter e Netuno. Esta dedução é comprovada pelo fato de o Mestre afirmar que o esquema de Vênus é o mais adiantado do sistema solar, já tendo começado a entrar em pralaya e alcançado a etapa de

expressar budi através de Manas, que é a meta do atual sistema solar. Por isso a Terra e sua humanidade estão sendo fortemente beneficiadas por essa relação. É lógico que aqueles que conhecem esse fato e sabem como se sintonizar com as energias circulantes, serão muito mais beneficiados. Uma coisa é evidente, clara e óbvia: as energias oriundas do esquema de Vênus são da natureza do Amor-Sabedoria-Razão Pura, o que significa a fusão da mente (inferior e superior) com o Amor existente no plano búdico.

b. Saturno. É o centro laríngeo do Logos Solar, portanto estimulador da atividade inteligente criadora do terceiro aspecto. Podemos concluir com certeza, em decorrência da atividade deste triângulo com a terra, que a oportunidade no momento para aqueles que querem ir depressa é para usar ao máximo a mente e buscar conhecimentos, entendendo-os claramente, com o objetivo principal de compreender o verdadeiro amor, que é búdico e não astral e torná-lo realidade no dia a dia, ou seja, expressar budi através de manas.

Conforme a evolução do nosso Logos Solar for progredindo, os centros serão dinamizados mais intensamente e os fogos do sistema, em circulação triangular, levá-los-ão a uma atuação e eficiência cada vez maiores, com os consequentes benefícios para as humanidades do sistema. Sem embargo os dois triângulos estudados são de altíssima importância na atualidade.

Em resumo temos três triângulos em atividade: Marte-Terra-Mercúrio e Vênus-Terra-Saturno, sob o ponto de vista do Logos Solar; Terra e os dois planetas ou globos etéricos de seu esquema, ligados a Mercúrio e Marte, sob o ponto de vista do nosso Logos Planetário. De todos os três podemos usufruir imensos benefícios em termos de evolução. É questão de saber aproveitar. Infelizes aqueles que não o fizerem.

Voltaremos, continuando o estudo sob o ponto de vista do Logos Cósmico, do qual o nosso Logos Solar é o centro cardíaco.